Ano 67.º—Numero 6:584—Sabado, 4 de maio de 1918

DIRETOR—Firmino de Dilbena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinh...

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSIMATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa, 3$50. Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 18 centavos por linha singela; na 2.ª, 15; na 3.ª e 4.ª, 7 centavos e 6 pelas repetições. Permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo. Os srs. assinantes teem o abatimento de 50 % nos anuncios e 10 % nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

A MAIS AUTENTICA manifestação DE UM CIVICO DESPRÊSO

O concelho de Aveiro, fêudo, na monarquia, da politica progressista do sr. conde d'Agueda, resiste a todas as solicitações, prometimentos e... insinuações de violencia, para secundar as palavras de confiança depositada na nação pelo grande republicano e Mestre do Livre-pensamento, Magalhães Lima:

...«O povo de Lisboa e das principais cidades do paiz abster-se-ha de ir ás urnas, o que será o mais eloquente protesto contra a actual situação.»

disse ele; e assim a terra que adoptou como sua, terra «onde jazem os ossos do pai amantissimo»—afirma categoricamente a sua repulsa pelos direitos violados.

A cidade de Aveiro e o resto do concelho, abstendo-se pela forma como o fizeram, vibraram, na parte que lhe competia, o seu golpe moral contra o **presidencialismo outorgado.**

Não póde nem deve o estrangeiro acolher como Estado livre aquêle em que a nação não é senhora de usar de liberdade na adopção das suas instituições!...

Contra um regimen dêsses é que as nações livres da Europa e da America se estão batendo nos campos da França redentôra!...

Como é, pois, que ao entendimento de alguns portuguezes aflorou a **bisantina** ideia de que éssa situação politica, fálha de todo o senso poderia sêr um dia acatada pelos que se batem e baterão até ao seu ultimo dollar, até á sua ultima libra, até ao seu ultimo tiro, até ao seu ultimo homem, para derruir esse monumento de crimes, que é a sufocação da Consciencia dignificada de um pôvo?!...

Aveiro e o resto do concelho inscreveram nos anais do seu liberalismo mais uma pagina brilhante; e o éco dos nossos precursores de 1828 repercutiu nos muros da mesma cidade, passados 90 anos, num mesmo fervôr pela Constituição, que, bôa ou má, é a Constituição do povo, que só o povo pelos seus representantes podia e póde modificar.

Viva pois a cidade de Aveiro!
Viva o concelho de Aveiro!...
Vivam as consciencias emancipadas!
Viva a Republica! Viva a Constituição! Viva a Patria!

A CARTA DO SR. JOSÉ CALDAS

Ouvi-a lêr primeiro; li-a dias depois; e hoje, antes de sôbre ela fazer as considerações que o meu espito republicano, de autoridade moral e probidade politica, aconselha, reli-a para maior sabôr das suas frases, e maior inspiração na minha consciencia.

Nada temos, compreenda-se bem, com as polémicas e trócas de impressões que porventura entre dois homens de mentalidade superior se cruzam se apenas elas se chocam no debáte de factos e ideias que imediatamente não atingem o circulo em que vivem muitos e em que vivêmos tambem.

Mas se elas, propondo-se a uma justificação de uma nova atitude, vão alem do que devem ir, arrastando no labutar do espirito confissões prejudiciais aos que corajosos ainda se batem e sofrem pelo aperfeiçoamento do que é máu e não podia, pelo espaço curto de tempo, pela infancia, sêr melhor,—aí então alevanta-se todo o dever do justo para lembrar aos lutadores as conveniencias da moderação nas excitações da contenda.

Por isso é que eu, estranho ao que de pessoal e de razoavel entre dois homens republicanos se trocou e tróca nas suas cartas, e com fins na nação republicana—me entretenho a trabalhar estas linhas que deslisam ao sabôr inspirado do meu culto pelo que acredito sêr num proximo ou distante futuro, a fiel, valorosa e unica redentôra da minha Patria, a Republica.

A carta do sr. Caldas, publicada no numero do jornal a *Manhã* do dia 26 de abril de 1918—é um canto dolente que quebranta os que necessitam de excitantes nos seus desalentos patrioticos; e numa altura destas, em que as inergias todas são precisas para a afirmação de *alforrias*, —é lamentavel que o sr. Caldas, que conforme o confessa creou o seu espirito e caracter republicano nas lutas e outras propagandas dos principios politicos que na pratica não podiam nem pódem deixar de sêr servidos por homens, «*barro maleavel e fragil*», que como homens que são estão sujeitos a todas as imperfeições da sua pouca perfeição,—venha numa altura destas, repetimos, lançar a publico as razões do seu retraimento, os desalentos pelas suas desilusões.

Mau serviço fez.

O sr. Alberto Pimentel, maviôso escritor, autor, entre

(*Continua na pagina 2.ª, coluna 1.ª*)

A ELOQUENCIA DOS NUMEROS

Quadro demonstrativo das votações monarquico-governamentais no concelho de Aveiro

Freguezias	N.º de eleitores	N.º de listas entradas	N.º de abstenções
Aradas (*)	513	400	113
Cacia	488	192	296
Eirol e Eixo (*)	433	257	176
Esgueira	553	167	386
Gloria	853	354	499
Nariz e Requeixo (*)	636	402	224
Oliveirinha	454	398	56
Vera-cruz	901	318	583
	4:831	2:488	2:343

Como se vê, para um numero de 4:831 eleitores inscritos, 2:488 foi o dos que votaram, e de 2:343 o dos que se abstiveram.

Em 1915, na eleição de deputados e senadores no concelho de Aveiro, com um recenseamento restrito de 2:854 eleitores, 1:712 foi o n.º dos votantes, e de 1:142 as abstenções, incluindo neste as centenas de individuos que a emigração, então pasmosa, levou daqui, aos 50, 80 e mais em cada semana.

Feita a proporção em relação á eleição de domingo ultimo, temos que na anterior deveriam votar apenas 1:490.

Pois votaram 1:712, ou sejam mais 243. E' uma diferença grande, que deixa numa desproporção enorme a votação de agora com o acrescimo do chamado «sufragio universal».

Mais claro, mais eloquente e mais fulminante do que isto, não conhecemos nada.

Ainda se teimará em dizer que o paiz sancionou o movimento insurrecional de 5 de dezembro?

(*) As votações marcadas correram sem fiscalisação e delas algumas actas foram lavradas no governo civil.

A MOCIDADE ACADEMICA

Á NAÇÃO

Os academicos representantes do «Bloco-academico-republicano de Coimbra» e do «Gremio-academico-republicano do Porto» dirigiram á nação um patriotico manifesto em que a censura abriu grande brecha, mas onde deixou que se leia ainda:

«A alma môça é rebelde, mas justa.

O silencio nas horas graves póde sêr tomado á conta de cobardia.

Vá! Corações ao alto! E de cabeça bem erguida, cumpramos o grande dever de dizer a verdade toda, afrontando, embora, as iras dos que querem alimentar a mentira.

A Academia republicana de Coimbra e Porto não desesperou com o movimento de dezembro. Pelo contrario. Esperou para melhor poder julgar. Ela não quiz precipitar-se, precisamente para que o passo, hoje dado, fosse mais firme. Não se penitencia dessa espera, porque assim é mais autorizado o seu protesto, mais leal o seu gesto, mais indignado o seu grito.

Preferiamos trazer a publico um manifesto aplauso a este de revolta. Mas, para o fazer, haveriamos primeiro de abdicar dos nossos principios, de atraiçoar o nosso ideal.

Não ha venda que nos segue, mordaça que nos cale, algemas que nos imobilizem. Temos um vulcão a arder no peito.—Ninguem se atreverá a tapar a bôca hiante de uma montanha que vomita fogo.

Já não restam duvidas a ninguem»

. . . . . .

«—A Ideia não perdôa as afrontas dos valdevinos!

Não, não podiamos nem deviamos ficar indiferentes por mais tempo sem corrermos o risco de uma cumplicidade tácita.

A razão como que sangra a reclamar direitos que lhe foram usurpados.

Nós vimos em seu auxilio.

O nosso espirito foi criado nos principios republicanos, espalhados pelo verbo ardente de um homem honrado como Antonio José de Almeida, registados pela pena de aço de um jornalista como Brito Camacho, assegurados pelo pulso forte de um estadista como Afonso Costa! Teófilo Braga foi o nosso mestre, João Chagas o nosso panfletario, Guerra Junqueiro o nosso poeta e Magalhães Lima o nosso arauto».

. . . . . .

Ha altivez nas nossas atitudes, porque é rijo o nosso caracter. Ha nobreza na nossa revólta porque é digno o nosso porte.

Agita-se-nos o sangue. Pulsa-nos o caração desordenadamente. E' o presagio do risco, do perigo que corre a Republica, confiáda por todo o paiz a monarquicos confessados, a inimigos sem escrupulos.—A Republica de facto pertence-lhes, embora nunca de direito. Não queremos arreda-los dos logares a que teem jus, mas tão sómente que a confiança da Republica seja depositada em mãos republicanas. Em 5 de outubro eles fugiram aterrados, é certo. Is-

(*Continua na 2.ª pagina, coluna ultima*)

(*Continuação do artigo da 1.ª pagina, coluna 2.ª*)

outras obras de vulto, do seu trabalho literario «Espelho de Portuguêses», 1901, escreveu a *paginas 143* sob o *Capitulo* Estudantes:

«*Acho que os republicanos mais perigósos não são os que se criam á porta-ferra. Os perigosissimos são os monarquicos desiludidos que sem proclamarem a republica se vão qneixando, a frio, da monarquia, um dia e outro.*

«*Quando uma pessôa grita a plenos pulmões— Viva a Republica—deve ficar extenuado para muito tempo.*»

e mais abaixo:

...«*Esses* (referindo-se aos monarquicos) *é que são os perigosos porque falam verdade as mais das vezes.*»

Ora fazendo as mudanças convenientes, isto é, substituindo entre si, no escrito de Alberto Pimentel, as palavras republicanos por monarquicos, e monarquicos por republicanos—achamos que bem aplicaveis são esses periodos á atitude embóra sincera, o que atenua a agrura da censura, mas mal inspirada do grande cerebro, brilhante escritor e no passado valoroso pelejador pelas liberdades publicas e emancipações nacionais, que é e foi o sr. José Caldas.

Costuma dizer-se que na velhice não ha mêdo no homem de cerebro, e que néla morre se até hestoicamente mesmo quando a morte se afigura violenta.

E quando a paz da consciencia, nascida da convicção de se ter preenchido todo o ciclo de atividade do cerebro, repousa sobre as saudades dos tempos do espirito são e das visões môças—então não se tem o direito de fazer uma despedida de desalento; fecha-se a gente no remanso do lar e dos montes, se eles o rodeiam, e **cantam-se,** no suave deslisar das ideias, as paginas da vida passada, da experiencia que se testamenta aos filhos ou ás gerações que se lhes seguirem mas nunca aos contemporaneos creados nos mesmos tempos ao sabor do embate das mesmas ideias, e que nelaspódem ter bebido a maior força do seu espirito mais forte.

Se o sr. José Caldas pudesse pensar por momentos, ao escrever a sua carta de agradecimento ás palavras do sr. Mayer Garção, que ela suscitaria a alguem porventura mais môço, sentimentos de tristeza por talmau serviço—então, fazemos lhe éssa justiça, ela não sairia pronta da sua penna para ir mais alem do que até á papeleira para onde se atiram, quantas vezes, os bocados das sentimentalidades que só devem sêr guardadas pelas invulneraveis paredes do coração.

Sim!..., porque as cofissões de José Caldas, sôbre darem alento aos opositores da Republica na calamitósa epoca que atravessamos todos, povos e nações—só favorecem os que procuram justificações para os seus crimes de vulubilidade nas afirmadas convicções, e as traições provenientes da cobardia nos momentos da luta ou proximos a éla.

E nós havemos de constatar que exatamente só êsses se servirão déla para fazerem o ataque, da *conveniencia propria e até muito pessoal*, aos que o *acaso* desfavoreceu, mas o **direito e a justiça** [illegible] de necessariamente, **pela força eterna da razão e da verdade,** reconduzir **á glória dos bons servidores.**

Como é para lamentar que o sr. José Caldas não repassasse do livro a *Turquia* de V. Alfière esta sábia passagem:

«Do mêdo de todos nasce, sob a tirania, a cobardia de quasi todos; mas aqueles que merecem o titulo de vis no suprêmo grau, são necissariamente os que rodeiam o tirano, isto é, a fonte de todo o medo ativo e passivo»;

mêdo e cobardia que, pelo que diz respeito ao nosso meio—empunharão como mascara, sob a fórma de tubas da fama em serviço do ocasional *gloriôso aventureiro* que corre, e em desserviço dos bons servidores que confiaram demasiado na justiça a premear a sua abnegação—as linhas passadas da comoção do sr. José Caldas que nem sequer poude calar o seu *atentado* ás leis do Paiz, pelo que disse a respeito de Bernardino Machado.

Agnelo Regala.

RESPOSTA Á LETRA

Do relate do *Diario-de-noticias* sobre a reunião do chamado «Centro-nacional-republicano da Graça»:

.....

«Fala nos homens que constituem o governo, (o sr. Tamagnini Barbosa) para demonstrar a injustiça daqueles que afirmam que ele é monarquico.

E quem faz semelhante afirmação, quem sustenta essa campanha?—pergunta o orador. E' Barbosa de Magalhães, Lima Bastos e Augusto Soares, pessôas que nem sempre foram republicanos e que por isso não teem o direito de duvidar do republicanismo dos actuais ministros, tanto mais que—acrescenta—nós nunca duvidámos deles.

Não é o republicanismo de Afonso Costa que destróe o republicanismo de Machado Santos; o de Alexandre Braga que destróe o de Carlos da Maia; o de Barbosa de Magalhães o do dr. Eduardo Fernandes. Tudo se tem feito para impedir que o governo realise a sua obra, procurando-se perturbações, greves, etc.

Mas os que assim procedem, diz o sr. Tamagnini Barbosa, devem aparecer á luz do dia, pôrem-se á frente dos seus homens e medir com os homens da situação a sua força, porque está certo, e ali o afirma bem alto, que por cada um destes que baquear, baquearia um deles.»

Do *Mundo*, na sua reportagem da reunião realisada no «Centro Alexandre Braga»:

«O presidente dá depois a palavra ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, ministro da instrução do ultimo governo e directamente visado no discurso do actual ministro das colonias.

Sua ex.ª é recebido com palmas e inicia o seu discurso dizendo que, menos por intuitos partidarios, do que com uma intenção essencialmente patriotica e republicana, vem ali fazer a propaganda da abstenção eleitoral. Mas antes de começar as suas considerações, deseja saudar com devotada admiração os nobres e heroicos soldados e marinheiros que em França e na Africa sacrificam o seu sangue e as suas vidas para bem da Patria, hoje mais do que nunca identificada e confundida com a Republica.»

.....

«O orador, diz ainda, não deseja terminar o seu discurso sem responder ás considerações que ácêrca do republicanismo de Augusto Soares, Lima Bastos, e tambem do seu, se permitiu fazer em conferencia publica o ministro das colonias, sr. Tamagnini.

E como os altos serviços, tão distintamente prestados ao Paiz por aqueles ilustres politicos, sejam garantia bastante da sinceridade com que sempre teem servido a Republica, só lhe resta falar de si, afirmando a este respeito que, apesar de não estar filiado no Partido-republicano á data de 5 de outubro de 1910, prestou, no entanto, á causa da democracia serviços tão desinteressados, que o ultimo congresso republicano, em tempos da monarquia, lhe prestou algumas embora imerecidas homenagens.

E quem era o sr. Tamagnini, o ilustre desconhecido de sempre, pergunta o orador?

A assembleia que diga se conhece deste senhor alguma coisa alem das insinuações que a Lima Basto, Augusto Soares e a ele orador pretendeu fazer.

O orador, que foi frequentemente interrompido com vibrantes aplausos e manifestações, terminou o seu discurso por aconselhar todos os republicanos a que cerrassem fileiras em volta da bandeira da Republica.»

Como se vê, perdeu o ministro das colonias mais uma ocasião de estar calado, entre tantas daquelas em que se tem acentuado... infeliz.

O Altaír!...

(Dedicado ao meu intimo e amável amigo Nuno Alvarenga como recordação do passeio de 28 de abril de 1918)

Tárde clára e límpida, de faúlhas de oiro!...; brisa do norte, fagueira, fresca emanação de um espraiádo d'aguas serênas e sem rumôres!...; brancos adejáres de azas léves, remíges!...; uma cidade espreguiçando-se ao fundo sôbre um azul muito claro do céu e a convulção violácea dos montes longes cujos costádos dominam!...

Um lindo canal partido da cidade numa curva airósa até bater em mais largo de aguas!...; barcos singrando á força da arágem que alem fóra é mais forte mas não incomoda ainda!...

Pela estrada, ao lado, ranchos de festeiros que á festa vão: a do corôamento, por ovações, do esforço e tenacidade de um **nôvo,** amparado pela confiança, belo auxilio e bôa camaradagem de outros, nóvos tambem...

.....

Dia do batismo do **Altaír**...

.....

A **Altaír** sendo uma das vinte estrelas de primeira grandêza é agóra tambem um nôvo cysne cinzento que descança já garbôso a repor a elegancia do seu pórte ao scenario incomparavel da naturêza ribeirinha!...; uma pinceláda de méstre no quadro de verdes atapetádos, que a creação ao acaso atirou para ali, a continuar os inebriantes efeitos da **Lusitana Veneza.**

.....

Todos seguimos alegres, cantantes..., com o pensamento na descida do **Lugre,** e albergando na alma simpatias e afétos pelo **rapaz** que, corajôso, é já pelo esforço proprio alguem no seu meio, por Antonio Henriques Maximo Junior.

****

«**Gafanha,** patria do **Altair**...

Vive-se imenso ali, nos momentos que precedem o derrube das escóras, que ha de fazer depender do braço de um **filho da França** o momento preciso do primeiro grito de entusiasmo pelas venturas do nôvo **protegido** das aguas, pelas felicidades da **Emprêsa.**

O momento chêga e o *lieutenant de marinha do corpo de aviação francêsa,* empunhando a machadinha e decerto acompanhando o gésto com o sentimento da frase: **Altair allez pour le Portugal**—córta num gólpe firme e certeiro a ultima amárra do navio que desliza logo serêno, pompôso e coberto dos brávos dos milhares de espectadores, até pôisar por fim nas mansas aguas da ria agóra referventes como parecendo, sôfregas de seus beijos, embala-lo todo num cício prolongado.

Ah!... mas do turvelinho dos barcos, dos cachos de gente que se acumula sôbre tudo que póde servir-lhe de *palanque,* a imaginação vôa se-me para **alguem** que naquele **augusto instante** devia vibrar intensamente,... pelo passado..., pelo presente..., e pelo futuro...; para o velho e grande lutador no mar, o mais antigo capitão da *marinha mercante portuguêsa*, para o velho *tio* Henriques Maximo.

E, não sei porquê, longe e do **Altair** onde eu seguia—pareceu-me vêr clarear-se-lhe o olhar baço dos 80 anos, e que uma *lagrima sentida* era o **beijo** que ele quiz pessoalmente levar e despedia á **obra** de seu filho.

.....

Que lindo é o espetaculo de milhares de anceios por agitações de lenços, e de chapeus, e de saudações, que envolvem nos seus sorrisos o vaidôso engalanádo!...

.....

E lá ficou no ancoradôiro, quiéto, á espera de nóvas vibrações no regrésso das futuras viagens que todos desejam sejam felizes, emquanto outros embandeirados pequeninos barcos regressávam á cidade, ria acima, animados no correr, pelas esperanças de cada um..., pelas aspirações de cada uma... e pelas canções de todos..., envolvido tudo nas ténues sombras de um descer de noite.

Agnelo Regala.

A *Emprêsa Maximo Junior* serviu no final um cuidado **copo de agua** aos aviadores francêses e aos convidados, retirando se todos muito bem impressionados pela cortezia com que éla os distinguira.

***

A CENSURA

A censura fêz ainda amplos córtes no nosso n.º passado. Está no exercicio da tarefa imposta á sua alçada sem limites. Neste abençoado paiz e neste jubiloso momento de fastigio realista, desde que foi suprimida a Constituição e foram suspensas as garantias, só faltava fazer rolhar a imprensa para que se não ouçam os clamores da opinião.

Não se pódem dizer verdades, embora nem todas as verdades se digam. O corolario a tirar é que se vive num regimen de mentiras.

Em Lisboa foi ha dias apreendida a *Manhã*. O *Mundo* já o havia sido tambem duas vêzes.

E' o reinado do Cesar, e como tal o dos maiores arbitrios que aí tem vindo.

Protestamos tambem, se a alguem é licito ainda erguer protestos contra o que se passa.

CRÈME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafáções. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

(*Continuação do artigo da 1.ª pagina, coluna ultima*)

so, porem, não significa que nos entregassem a monarquia de mãos beijadas, como, agora, a Republica o está sendo. Ainda se verteu sangue para vencer o ultimo reducto dessa causa arruinada que pretende restaurar-se pela calada, á sombra, traiçoeiramente, já que por outros meios o não conseguiu. Ora a isto que se está dando chama-se um negocio, uma entrega, uma venda. O prato de lentilhas é o voto dos ignorantes!»

MISERIA

Monarquicos e sidonistas esfalfaram-se para meter nas urnas a miseria duns milhares de votos em todo o paiz.

Verdadeira miseria, verdadeira lastima, verdadeira penuria, como nunca se viu maior, de mais eloquente vibração e de mais fulminante protesto contra a situação que o 5 de dezembro colocou na posse do suprêmo poder.

Entre nós foi o que se viu. Nas duas assembleias da cidade, as mais importantes, onde os monarquicos, senhores da propriedade rustica, que maior numero de caseiros, arrendatarios e marnotos conta, tudo arrastou ás urnas, levando os proprios paraliticos e forçando até sob ameaça os funcionarios publicos dependentes do poder, o confronto entre os votantes e os abstencionistas é de causar calafrios. Foram aqueles em n.º de 672, e foram estes no de 1:082! Nas rurais, onde houve fiscalisação, o desastre foi de monta maior.

E ninguem de nós pediu a quem quer que seja que não fosse á eleição. As reuniões de propaganda que quizémos fazer foram-nos proíbidas. A autoridade chegou a entrar-nos pelas portas dentro da nossa propria casa, os nossos centros, para nos mandar calar. Manifestos, foi-nos impedido fazêlos. Nos jornais, cortaram-nos tudo. Quer dizer: tolheram-nos todos os possiveis meios de propaganda, fizeram-n'a eles intensa, absoluta, em toda a parte, e, apezar disso, os numeros são-lhes quasi em absoluto adversos pois

E o que sucedeu em Aveiro sucedeu em toda a parte, pois por toda a parte os meios de que serviram foram iguais. Votou quem não podia deixar de votar,

, todos pela inconsciencia dos seus direitos e errada compreensão dos seus deveres, nenhum por convicção.

Uma miseria, uma lastima, uma vergonha.

E aí tem o leitor como se encontra... sancionada a sedição de 5 de dezembro!

Mais violencias

Sem qualquer formalidade ou sem que qualquer processo disciplinar precedesse semelhante resolução, foi demitido do logar de director geral da Previdencia-sociol, que exerceu sempre distintamente, o velho republicano, sr. dr. João Luiz Ricardo.

O facto causou uma profunda indignação em Lisboa e nos pontos do paiz onte até agora tem sido conhecido, mas não foi surpresa para ninguem visto como se vive em pleno reinado de retaliações e arbitrios.

Alem do sr dr. João Luiz Ricardo, outros funcionarios dos ministerio do trabalho foram demitidos tambem, e entre eles os srs. Marcos Leitão, professor distinto e carater honestissimo, republicano da velha guarda; Amadeu de Freitas, redactor princioal do *Mundo*, e engenheiro Alvaro de Almeida Cruz, que exercia com relêvo o cargo de chefe da 2.ª secção da repartição da direcção geral do trabalho.

Que mais virá?

As eleições no distrito

Os sabonetes VIZELA

SÃO OS MELHORES

Pela tropa

tambem agora os srs. coronel Manuel Rodrigues Ermitão, capitão Salvador José da Costa e capitão Mario Urosa Gomes, foram colocados em Almeida, sem mais explicações. Trata-se de tres militares distintos com larga folha de serviços á Republica.

tambem os sargentos de infantaria 17, srs. Antonio Pires da Cunha Marques e Mateus Bernardo, a despeito do seu exemplar comportamento e serviços prestados, foram licenceados sem o pedirem, caso unico no exercito portuguez, ficando sem direito a qualquer vencimento.

Tambem por identico motivo foi licenciado o sargento Rogado, do mesmo regimento, militar com 25 anos de serviço. São velhos e desinteressados republicanos e ficam assim na mais extrema miseria.

Muito tem que inscrever a historia.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, o sr. Antonio Joaquim Marques.

Amanhã, a sr.ª D. Berta de Pereira Leitão, e os srs. Pedro Ferreira e Amilcar Mourão Gamelas.

Alem, os srs. Manuel Fernandes de Carvalho e Jaime Sucena.

Depois, os srs. José Lebre Barbosa de Magalhães e José da Fonseca Prat.

Em 8, as sr.as baroneza do Cadoro, D. Maria Rosario Matos Batista Garcez, D. Palmira Braz Frade Grangeio, e o sr. Elio da Rocha Cunha.

Em 9, a sr.ª D. Maria da Soledade Soares Godinho, e os srs. dr. Adriano Teodoro de Figueiredo Malheiro e Alvaro Correia dos Santos.

Em 10, as sr.as D. Ismenia de Macedo e D. Maria Franquera.

VISITAS:

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. dr. Tavares de Oliveira, Bartolo Rodrigues, Manuel Maria Amador, Cipriano Alegre, Arnaldo Reis, Pedro de Melo, Manuel Gomes, Bernardino de Ataide, dr. Julio de Lima, Domingos Pereira de Almeida, Manuel Joaquim da Costa Junior, Manuel de Vilhena, Nuno Alvarenga, João Maria da Silva Henriques, dr. João de Oliveira Batista e Luiz Lourenço Catarino.

◆ De regresso do Porto, onde estiveram uns dias, paráram por algumas horas em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, o sr. dr. Antonio de Almeida Trinta, esclarecido clinico e digno director do estabelecimento termal de S. Pedro-do-sul, e sua esposa.

Sua ex.as seguiram logo depois para a sua casa de Mira-Vouga, tencionando voltar por aqui proximamente, de passagem para Lisboa.

OS QUE PARTEM E OS QUE CHEGAM:

Com sua esposa e filhos chega por estes dias a Aveiro, onde vem fixar residencia, o sr. Carlos de Figueiredo, benquisto capitalista ha muito residente em Espinho.

DOENTES:

Tem estado gravemente enfermo o sr. Manuel Tavares Barbosa, entendido mestre de obras da Camara municipal.

Por tal motivo esteve aqui ha dias seu filho, sr. Manuel Barbosa de Carvalho, que já retirou para Lisboa.

Movimento local

Anotações do passado (1917).— *Dia 4 de maio.* — Aparecem as primeiras nesperas.

◆ O tempo arrefece.

Dia 5.—Começam os trabalhos de pesca em algumas costas do litoral.

Dia 6.—Veem a Aveiro varios automoveis do norte, com gente que visita o Farol e Costanova.

Dia 7.—O rapazio inicia no Cais os seus exercicios de natação.

Dia 8.—Sobre o regaço de Maria Caçoila, da Gafanha, onde dormia um filhinho de mezes, despeja-se uma panela de agua quente, que queima extraordinariamente a creança.

Dia 9.—Os gatunos roubam das capelas do cemiterio as alampadas de metal e prata

Dia 10.—A Camara reune para apreciar uma proposta do fornecimento do gaz de iluminação.

Más novas.—Confirma-se, infelizmente, a noticia, que logo de começo correu, sobre o desaparecimento do oficial-medico dr. Francisco Soares, ha muito residente na visinha freguezia de Cacia, de onde a miudo aqui vinha e cujo carater e finas qualidades de educação todos apreciávamos.

Supõe-se tenha sido feito prisioneiro, e antes assim. Onde quer que esteja, não deixarão de aproveitar-se dos humanitarios serviços que homens da sua profissão prestam sempre em toda a parte.

O monarca hespanhol, a solicitações da sr.ª D Regina da Silva Pereira, esposa do esclarecido clinico, encarregou se de saber da sua situação, que oxalá seja a que se supõe e que em breve possa ser resgatado.

◆ Tem egualmente a nota de desaparecido um filho do sr. coronel Quinhones, comandante das reservas em Aveiro, e que no *front* desempenhava os serviços de alferes de artilharia.

Pela imprensa. — Em Mangualde começou a publicar-se um novo jornal, que é um novo combatente republicano, republicano da velha guarda, e que tem por titulo *Correio de Mangualde*. Muitas felicidades.

"Asilo-escola„. — Solicitou a sua exoneração do cargo de diretora da *Secção José Estevam* do *Asilo-escola distrital*, que estava exercendo ha anos, a sr.ª D. Maria da Piedade Serrão, a cujos actos se está fazendo um inquerito por resolução da Comissão-administrativa da Junta-geral do distrito.

Foi substituil-a a sr.ª D. Ester de Vilhena Torres, antiga diretora daquele estabelecimento de educação, a quem o nosso colega *Correio de Vagos* dirigia ha dias as seguintes honrosas referencias:

«A Junta-distrital de Aveiro acaba de reparar uma injustiça praticada logo após a implantação da Republica contra uma virtuosa senhora, que só sabe fazer bem.

Trata-se da sr.ª D. Ester de Vilhena Torres. Esta senhora, que vinha exercendo com toda a proficiencia o cargo de directora do *Asilo-escola*, secção *José Estevam*, ha 22 anos, isto é, desde a sua fundação; esta senhora, que, durante esse longo praso de tempo mostrou sempre ser uma professora inteligente e rigorosamente cumpridora dos seus deveres, sendo sempre louvada por todas as vereações aveirenses pela forma de aceio, disciplina, boa ordem e como era ministrada a instrução; esta senhora, quando devia e merecia ser reformada e mandada para casa descançar das fadigas e extenuante trabalho durante 22 anos em que educou orfãs, muitas das quais ocupam hoje logares honrosos e outras são honestas e boas esposas e mães; esta senhora, diziamos, em paga de tudo isto, foi violentamente esbulhada do seu logar por almas daninhas, por corações perversos, por creaturas de sentimentos mesquinhos e odiosos.

Fez bem a Junta-distrital. A reintegração da sr.ª D. Ester de Vilhena Torres no logar de directora da secção *José Estevam* impunha-se como um dever a cumprir, como uma injustiça a reparar; e, fazendo-se isso, elevou-se o espirito justiceiro dos membros que compõem essa Junta e dignificou-se a Republica. Receba, pois, os nossos louvores.

E á sr.ª D. Ester, a quem acompanhámos sempre nas horas do seu infortunio e dedicámos palavras de conforto, enviamos os nossos sinceros e respeitosos parabens pelo acto de justiça que lhe acaba de ser feita.»

Boletim oficial. — Pela ultima ordem do exercito foi promovido a major o capitão da administração militar, nosso patricio, sr. João Augusto Regala, ha anos em serviço na provincia de Moçambique.

Cordealmente o felicitamos.

A avenida.—Vão ter começo, dentro de pouco, os trabalhos para a abertura da grande arteria que deve ligar a estação do caminho de ferro com a cidade.

Na Secretaria municipal foi na passada 4.ª feira já lavrada a escritura de emprestimo da quantia de 20 contos para as primeiras expropriações, quantia que á disposição do sr. dr. Lourenço Peixinho havia já posto o arrojado armador e comerciante, sr. Antonio Henriques Maximo Junior.

A folha oficial aqui chegada na 2.ª feira ultima insere o decreto que autorisa a expropriação letigiosa se necessaria fôr.

O melhoramento é do maior interesse.

EXPEDIENTE. — Renovamos a solicit. ção dirigida a alguns dos nossos assinantes em atraso.

A imprensa atravessa uma crise aguda e verdadeiramente calamitosa, carecendo de recolher todas as migalhas para poder aguentar-se no embate, fazer face aos pesados encargos, pesados como nunca, da vida dificil da atualidade.

Especialmente nos dirigimos aos srs. assinantes da Africa e Brazil, e, no continente, aos de Estarreja, Oliveira de Azemeis, Sever do Vouga, Agueda, e mais pontos do distrito e do paiz para onde estamos enviando os recibos correspondentes ao debito de tantos.

O 1.º de maio. — Não deixou de ter entre nós a sua comemoração, o dia do operariado nacional.

Logo pela manhã, como durante as já largas horas da quadra, o estoiro de foguetes para inauguração das novas instalações do *Sport-club*, na rua Candido dos Reis, festa a que não nos foi possivel assistir mas que nos informam haver corrido com brilhantismo; almoço de gala na séde da corporação dos *Bombeiros-voluntarios*, exposição da nova casa do *Recreio-artistico*, que ainda está a concluir-se; o feriado geral dos nossos artistas, etc.

O dia lindo, de sol brilhante e creador, e aquela inauguração do *Sport-club* decorrendo belamente, com a execussão de todo o seu programa.

Agradecemos o amavel convite que nos foi feito.

Remember.—Do nosso velho amigo e esclarecido professor normal em Lisboa, sr. Duarte Mendes da Costa, recebemos a seguinte carte:

Meu caro Firmino. — Supuz que fosse publicado no dia 20 do corrente o meu pobre artigo, em que manifestava, uma vez mais, a minha eterna gratidão á memoria do nosso chorado amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, pai, e repetia o meu profundo agradecimento a outro nosso amigo, o sr. dr. Henrique Vaz Ferreira, pela graça que me dispensaram conseguindo a minha reintegração nessa escola de ensino normal,—e afinal nem saiu nesse numero, *barbaramente mutilado*, nem no que hoje recebi...

Porventura tambem esse artigo seria um dos que foram reduzidos a *fita branca*...?

Se foi, peço-te o favor de publicares esta carta na parte que se refere ao caso.

Não quero deixar passar um ano sem que prove, por declaração escrita, que não me esquecerei jamais do dia em que me foi dispensado tão grande favor, e tambem daquele em que os nobres aveirenses me receberam festivamente, quando desembarquei na estação dessa cidade para tomar posse do lugar em que fui reintegrado, bem como do de director da mencionada escola, para que fôra nomeado no dia imediato ao da minha reintegração.

Contraí uma divida de reconhecimento perante todos, a qual irei saldando desta forma, já que não posso fazel-o mais definitivamente.

.....

Duarte M. da Costa.

Não chegou cá o aludido artigo. De certo, não nos surpreenderia o corte da censura, se o podesse ter havido, visto como se trata de honrar republicanos.

Coletividades politicas. — Nas salas do *Centro-escolar-republicano* da cidade, reuniu na 2.ª feira ultima uma parte importante das forças republicanas democraticas locais.

Tomou-se a resolução de propôr ao Diretorio a ileminação do cadastro partidario dos cidadãos que concorrecem com o seu voto e a sua acção para a eleição que se efectuou no dia anterior, fazendo mais a eleição dos corpos gerentes do Centro, que ficou por aclamação assim composta:

Direcção — Efectivos: *presidente*, Manuel Lopes da Silva Guimarães; *tesoureiro*, Ricardo Mendes da Costa; *secretario*, Manuel Rodrigues da Paula Graça; *vogais*, José Pinheiro Palpista e Ricardo da Cruz Bento. Substitutos: *presidente*, Francisco Pinto de Almeida; *tesoureiro*, Manuel Barreiros de Macedo; *secretario*, Domingos João dos Reis Junior; *vogais*, Luiz Rodrigues Dilalma Graça e José Marques Soares.

Assembleia geral: *presidente*, Bernardo de Sousa Torres; *vice-presidente*, Fortunato Mateus de Lima; *1.º secretario*, Antonio Vilar; *2.º secretario*, Luiz de Pinho das Neves.

Conselho fiscal: João Pereira Campos, Antonio Maria Ferreira e Francisco Casimiro da Silva.

Chapeus de senhora.—Vêr o anuncio que inserimos na respectiva secção.

Notas finais. — Considerado de gala o dia de ontem, em que passou o aniversario da descoberta do Brazil, fecharam todas as aulas e repartições publicas da cidade.

◆ São já em crescido numero os pedidos de terrenos confinantes com a nova arteria que a Camara vai construir atravez da cidade.

◆ O considerado armador nosso patricio, sr. Antonio Henriques Maximo Junior, tem já no estaleiro, em construção, mais dois novos barcos, que destina á carreira da America.

Pelo que acaba de lançar á agua e a que noutro logar se refere hoje o *Campeão*, tem já a ofertas de 120 contos.

◆ Caso de força maior, como foi a morte de Augusto Rosa, tão inesperada quanto sentida, impossibilita de realisação as 3 récitas anunciadas para os proximos dias 13, 14 e 15, no nosso teatro, pela companhia de José Ricardo e Palmira Bastos.

Se por um lado ha a lamentar o infortunio que a perda de Augusto Rosa representa, por outro a ha da vinda da troupe do *Avenida*, tão anciosamente esperada.

◆ Já começaram os varios trabalhos para a safra marnotal.

◆ Algumas emprezas de pesca das costas do litoral deram já inicio aos seus trabalhos. O resultado foi, porem, inferior ao que esperavam.

Os mortos

Faleceu ha dias, ao cabo de um sofrimento intenso, na sua casa de Esgueira, a sr.ª D. Capitolina Cardote, parente proximo do nosso amigo e antigo farmaceutico, sr. Antonio Joaquim Cardote e do sr. João Augusto Rosa.

Sentindo o acontecimento, enviamos aos doridos a expressão do nosso pezar.

◆ Pelo falecimento de sua extremosa mãe, respeitavel senhora a quem um atentado criminoso prostrou, está de luto o nosso presado amigo e colega, director da *Revista-de-turismo*, sr. Guerra Maio.

Sentindo o profundo desgosto que acaba de feril-o, de aqui lhe enviamos o nosso sentido cartão de pezames.

◆ Tambem pelo falecimento de sua irmã, a sr.ª D. Emilia Ferreira Pinto de Sousa, estão de luto os nossos amigos, srs. p.e Manuel Ferreira Pinto de Sousa, arcipreste e prior da Vera-cruz, José, Antonio e Eduardo Ferreira Pinto de Sousa, a quem acompanhamos no seu sentimento.

A falecida sofria desde muito e gosava de simpatias e de respeitos pela sua excessivel bondade.

DECLARAÇÃO

JOSÉ Ferreira Santiago, morador no logar da Quinta do Gato, declara, para todos os efeitos, que se não responsabilisa por qualquer divida que seu filho Augusto contráia sem o seu consentimento.

Quinta do Gato, 28 de abril de 1918.

José Ferreira Santiago

EXPOSIÇÃO DE CHAPEUS

Royal

27—Cedofeita—29
Porto

Ex.mas Sr.as—Temos a honra de participar a v. ex.as que expômos nos dias 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 do corrente, no estabelecimento de modas, **"A Elegante„** do sr. Pompeu da Costa Pereira, uma linda coleção de chapeus para senhora e creança, onde v. ex.as encontrarão a verdadeira moda.

Esperamos que v. ex.as nos honrem com a sua visita, o que muito agradecemos.

De v. ex.as mt.º at.º e obg.º

Angelina Silva & C.ª, L.da

PROGREDIOR, BILHARES, SPORTS, NOVIDADES,

RUA DE SANTO ANTONIO Nº 157 — PORTO

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigo de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, a presenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

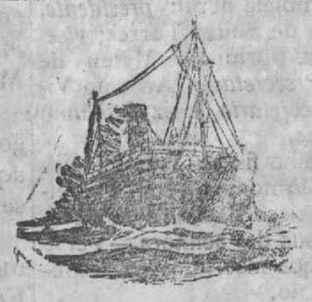
ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Saídas quinzenais de paquetes correios de LISBOA para os PORTOS DO BRAZIL e RIO DA PRATA



Preço das passagens em 3.ª classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da série "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres .... Esc. 68$50

Pelos paquetes da série "D" directos ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres Esc. 63$50

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

AGENTES

No Porto:	Em Lisboa:
TAIT & C.º	**James Rawes & C.**
19, R. do Infante D. Henrique	Rua do Corpo Santo, 47-1.º

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social	Esc.	500.000$00
» Realisado	»	50.000$00
Fundo de reserva	»	150.000$00

Séde: Loyos, 92—PORTO

Receita de 1914	*Esc.*	*36.988$03,5*
» de 1915	»	*71.197$29,5*
» de 1916	»	*537.897$94,3*
» de 1917	»	*3.139.404$23*

Sinistros pagos em 1914	Esc.	22.601$41
» » » 1915	»	25.903$15
» » » 1916	»	153.470$90,5
» » » 1917	»	1.427.035$74

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Espanha e Egipto.

Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra greves e tumultos. Seguros agricolas. Seguros contra quebra de cristais. Seguros de guerra. Seguros maritimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho d'Administração

Manuel Joaquim de Oliveira,
Dr. José Maria Soares Vieira,
Silvino Pinheiro de Magalhães,
Dr. Leopoldo Correia Mourão } Directores
Jaime de Sousa } Delegados

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

Delegados no distrito de Aveiro

Salgueiro & filhos L.da

Refrigerantes "Bom Jesus,,

Os melhores e mais agradaveis

Agua simples e gazosa, Laranjada, Limonada, Salsaparrilha, Ginger-al, Cidra, Champagne e o afamado

"IDEAL,,

"BOM JESUS,,

Depositarios ao Norte de Portugal:

NUNES, FERREIRA & C.ª

Rua 31 de Janeiro, 57,—PORTO

Depositario em Aveiro—Manuel Luiz Ferreira de Abreu—**Cisne da Arcada**

Telefone, 1627

Alfaiataria Elegancia Portuense

Amadeu & Cardoso, L.da

Rua Passos Manoel, 142 a 154

PORTO

O estabelecimento que tem maior e mais selecto sortido de casimiras inglezas e nacionais.

- Gravatas
- Suspensorios
- Perfumes
- Bengalas e Artigos de novidade

Recomenda-se pela execução perfeita dos seus trabalhos e modicidade de preços. (No genero, o mais importante do Paiz).

Todas as transacções e confecções sob fiscalisação directa dos seus proprietarios.

"BAINHAS ABERTAS,,

Executam-se, assim como bordados a branco e mais especies de bordados, na Largo Capitão Maia Magalhães n.º 91—AVEIRO.

SAL

A Empreza de Sal, L.da, vende-o, no seu armazem sito no Canal de S. Roque, á razão de $10 a medida dos 20 litros.

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**